



Evento	Salão UFRGS 2014: FEIRA DE INOVAÇÃO TECNOLÓGICA DA UFRGS – FINOVA
Ano	2014
Local	Porto Alegre
Título	Empreendimentos Criativos em Porto Alegre: recursos e redes de colaboração
Autor	LIS LUCAS
Orientador	SANDRO RUDUIT GARCIA

A nova economia baseada na criatividade e no conhecimento tem sido pouco investigada pela sociologia, considerando que envolve um conjunto de atividades em crescimento e com potencial para criações que contribuam para a sustentabilidade (Comunian, 2012; Hutter et al., 2010; Pine&Gilmore, 1998; Swedberg, 2006). As indústrias criativas seriam definidas como “os ciclos de criação, produção e distribuição de produtos e serviços que utilizam a criatividade e capital intelectual como insumos primários” (Unctad, 2010: 08). Porto Alegre é uma cidade interessante para estudo, pois tem sido destacada como polo de criatividade. Ao deter importantes universidades do país e hospedar incubadoras e parques criativos e tecnológicos, o município tem-se esforçado em transformar-se em referência em tecnologias da informação e comunicação (TIC). Ademais, a cidade é reconhecida como um dos polos culturais do MERCOSUL, sendo uma das sedes da Copa de 2014. Isso enseja a movimentação das indústrias de comunicação, *design*, arquitetura, entretenimento e gastronomia.

O problema central deste estudo consiste em saber: *como pequenos empreendimentos criativos acessam recursos relevantes ao processo de criação de seus produtos (bens e serviços)?* Um aspecto sociologicamente significativo nas atividades de criação é a interação com os diversos insumos, materiais e conhecimentos, transformados em recursos, levando a indagar sobre: quais recursos, interações e arranjos sustentam o processo de criação (invenção) e transformação em um produto com valor econômico (inovação); a existência e disponibilidade territorial de recursos mobilizados no processo criativo (máquinas e equipamentos, TIC, consultorias, formação e educação, financiamento, informação, recursos humanos qualificados); que tipos de redes de colaboração são acionados; qual a capacidade de inovação e alcance desse tipo de empreendimento. A proposta é, pois, analisar, em caráter exploratório, o processo de criação de bens e serviços em pequenos empreendimentos criativos na cidade de Porto Alegre, destacando a sua capacidade de inovação, os tipos de atividades e recursos envolvidos e as redes formais e informais acionadas nesse processo, tendo em vista apontar indicações para políticas públicas.

O estudo apoia-se em metodologia qualitativa, mediante entrevistas semiestruturadas com gestores de pequenos empreendimentos ou empresas (*atelier*, agência, galeria, *studio*, *start up*) pertencentes às áreas classificadas no Plano Nacional da Secretaria de Economia Criativa (MinC) como pertencentes à economia criativa, quais sejam criações funcionais, mídias, artes e patrimônio cultural. A pesquisa de campo é complementada com dados secundários (documentais e bases estatísticas). Esta proposta explora aspectos de uma investigação mais abrangente sobre economia criativa e desenvolvimento em Porto Alegre, que se acha em fase de trabalho de campo. Isso justifica os resultados ainda incipientes apresentados no momento.

Com essas reservas, pode-se sugerir, com base em dados preliminares, que o projeto e a concepção dos artefatos dependem de um ativo trabalho de pesquisa sobre insumos envolvidos e sobre expectativas do usuário, que se traduz em práticas de laboratório, em estudos sobre linguagens e tradições, e em diagnóstico de demandas e tendências de mercado. O processo de criação parece apoiar-se em redes de colaboração diversas, como as redes de interação internas e externas à empresa e as redes de relações profissionais e pessoais (amizade e familiar). Portanto, a criação de inventos ou de inovações ocorreria mediante esforços individuais que, no entanto, se realizariam no contexto de interações dos agentes com condições técnicas, com organizações e com sistemas sociais e territoriais. (Bolsa ITI A/ CNPq; Apoio MinC/ CNPq)